

AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO INVESTIGATIVA EM UMA TURMA DE EJA

Orlane Fernandes Silva (1); Amyllys Samyta da Silva Lacerda (1); July Rayane da Silva
Morais (2); Lucas Gabriel Barbosa Santos Leão (3)

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

orlanefernandessilva@gmail.com / amyllys.samyta@gmail.com / july_rayane@hotmail.com /
lukkasgabriell@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho configura-se como relato de experiência vivenciada no contexto de uma turma da 5ª fase do segmento II¹ da EJA numa escola do município de Arapiraca, AL, durante as disciplinas de Currículo, Avaliação e Didática ofertadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas do *campus* Arapiraca. Dessa forma, o objetivo foi tecer reflexões sobre as práticas pedagógicas dos docentes da Educação de Jovens e Adultos - EJA sob a influência dos aspectos sociais que permeiam essas relações, e compreender de que forma tais questões implicam nos processos de ensino/aprendizagem desses educandos. Situação na qual se torna mais complexa quando se trata de EJA, tendo em vista o perfil dos sujeitos e a bagagem vivencial que os revestem. Buscamos situar as contribuições dos estudos teóricos de Zaballa (1998) e Haddad (2007). Assim, a partir de uma abordagem metodológica guiada pela observação, registro, reflexões, entrevistas e aproximação ao campo; os recursos metodológicos nos possibilitaram perceber um espaço de conflitos sociais, que não se ausentam ao adentrar os muros da escola, ao contrário, se acentuam na educação de adultos e jovens. Por isso, defende-se uma ação educativa com um olhar de prática pedagógica reflexiva, tão vital para a atuação dessa modalidade de ensino, que seja capaz de abarcar as singularidades desses indivíduos.

Palavras- chave: Prática pedagógica; educação de jovens e adultos; questões sociais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de articular os campos de estudo do currículo, didática e avaliação, disciplinas obrigatórias na grade do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. Nesse sentido, a proposta das disciplinas consistiu em duas etapas: a escolha de um tema que agrupasse as áreas e período de observação em uma turma da EJA. Além, da elaboração de um projeto de intervenção a partir da problemática identificada no campo, sendo esta a última etapa. Nessa perspectiva, buscamos relacionar o tema prática pedagógica e educação de jovens e adultos. Dessa forma, o objetivo primordial deste trabalho é expor a experiência vivenciada na turma da 5ª fase do segmento II da EJA através dos dados colhidos durante o período de observação a campo, os quais guiam as reflexões deste trabalho.

¹ Correspondente aos anos finais do ensino fundamental subdivididos em 4ª (6ª e 7º anos) e 5ª (8º e 9º anos) fases.

Durante as observações emergiram indagações “como estabelecer um processo educativo que seja capaz de priorizar esses sujeitos no tempo, conteúdos e bagagens sociais que os acompanham?” e “ como as vivencias sociais desses sujeitos reverberam na prática pedagógica dos professores dessa modalidade? Pensar tais questões contribui para dar a escola e seus atores um enfoque mais amplo acerca desta problemática, transformando-a em um espaço em que o currículo, o ensino e a aprendizagem sejam flexíveis para acolher as necessidades estudantis desses indivíduos. Tendo em vista que os educandos dessa modalidade devem sentir identificação com os conteúdos e ações educativas, e diversas vezes não é isso que ocorre, o currículo não dar visibilidade para pensar uma prática pedagógica que considere a complexidade da vida desses educandos. Por isso, nosso interesse se voltou a questionar as práticas pedagógicas dos docentes da EJA em relação às questões sociais que os alunos se revestem.

Defende-se a perspectiva que o processo educativo deve ter uma dimensão com olhar de sentidos, o docente deve ser capaz de identificar o potencial de cada aluno, isso é importante para o sucesso da aprendizagem desses sujeitos (HADDAD, 2007). Bem como, deve possuir uma prática pedagógica reflexiva que não se reduza aos momentos em que se produzem os processos de ensino/aprendizagem em sala (ZABALA, 1998). Desse modo, o docente em seu planejamento, em sua prática diária deve se indagar quem é o indivíduo a quem se destina sua ação educativa? Em que contexto social e local esse aluno se insere? Se o docente se ativer a isso antes e durante o processo de ensino, o seu aluno restará motivado e pertencente ao processo, elementos necessários para que o aluno da EJA não sinta que a escola é um peso intransponível por não abarcar as especificidades dos aspectos que influenciam em seu aprendizado.

Compreendemos que se faz relevante dialogar e problematizar tais assuntos, primordialmente quando eles são oriundos de experiências práticas, pois é necessário saber quem são essas pessoas e as condições sociais que o cercam. É fulcral para atuação educativa docente, visto que, a partir do conhecimento dessa realidade o professor poderá direcionar melhor o seus métodos de ensino, facilitando assim o processo de aprendizagem dos alunos. O trabalho da escola é desafiador e complexo, mas se tona imprescindível o seu cumprimento, para que os jovens e adultos possam ter oportunidades de ensino efetivas.

METODOLOGIA

O trabalho se configura em uma abordagem metodológica de investigação qualitativa, uma vez que para além das quantidades, números ou valores que representam a escola e os sujeitos, bem como, dos dados estatísticos que trazem seus aspectos socioeconômicos. Para além desses números, nos atemos, a saber, o significado que os sujeitos dão as coisas e à sua vida (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Nesse sentido, as atividades a campo foram realizadas em uma turma do segmento II da EJA numa escola do município de Arapiraca- AL. Inicialmente foi feita pesquisa documental na instituição a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP), com o intuito de perceber quais eram as concepções de EJA e prática pedagógica que predominavam. Na sequência, observação indireta institucional (LAKATOS; MARCONI, 2003) para conhecimento da ambientação e organização escolar.

Em seguida, utilização de entrevista semiestruturada (Id., 2003) aos professores e alguns alunos da turma, estes últimos com idades entre 17 e 35 anos, com o intuito de uma melhor compreensão do perfil dos sujeitos e a prática educativa dos professores. Em sequência a imersão na sala de aula da turma para observar a junção das vozes dos sujeitos propiciada pela entrevista em diálogo com o aporte teórico selecionado. Como recursos metodológicos,

utilizou-se câmera fotográfica para melhor captura dos dados e o diário de bordo para registro de ações e diálogos relacionados ao objetivo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de observação na turma nos deparamos com uma modalidade de ensino plural, imbricada de sujeitos plurais, com histórias de vida, identidades e culturas diversas que se relacionam e afetam os processos educacionais das instituições em que esses sujeitos são parte. Principalmente porque o ensinar não é algo neutro é carregado de implicações e por trás de qualquer ação educativa há em maior ou menor grau interações com aspectos sociais. Conforme Freire (1996, p.77): “Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas”. E quando se trata de educação de jovens e adultos, não há que se falar de fato em neutralidade.

Ao adentrar os muros da Escola Municipal João Batista Pereira da Silva, escola antiga, com trinta anos de funcionamento em um bairro urbano periférico de Arapiraca, o bairro Planalto, constatamos uma presença marcante de Jovens na sala de aula da EJA, sendo estes os de maior número nessa modalidade, há adultos também, os idosos são minoria. A localização da escola reflete um espaço de conflitos sociais, com constantes casos de violência, desestruturação da base familiar, problemas de ordem financeira e tantos outros que os alunos vivenciam. São realidades sociais que se desnudam e atuam sobre a vida dos sujeitos/educandos que frequentam a escola e conseqüentemente sobre a ação educativa do docente da EJA que vivencia o ensino e aprendizagem nesse contexto. Em um dos relatos de entrevistados, uma aluna da EJA proferiu:

Eu saí da escola porque sempre fui desinteressada, meus pais sempre diziam: Filha vá estudar! Eu que nunca quis ouvir, agora “to” aqui trabalhando nas cozinhas do povo, quando a idade chega é que a gente se dá conta dos erros, agora eu “to” aqui na EJA fazendo o 6º e 7º ano. Tem dias que eu venho para aula muito cansada, tens dias que eu não venho por conta do trabalho e também tem meus filhos pra olhar, mas sempre que eu venho deixo eles com a minha mãe, mas graças a Deus eu “to” aqui.

O relato dessa aluna nos revela questões sociais que não se dizem ao adentrar a escola. Os sujeitos da EJA trazem para dentro dos muros da escola, seus problemas, angústias, ansios, sua marginalização e estigmas sociais. São sujeitos que retornam as escolas com o intuito de que o processo de ensino/aprendizagem possa melhorar suas vidas, e por vezes a escola não colabora e se expõe como algo intransponível. Negligenciando as especificidades sociais, psicológicas e de aprendizagem desses indivíduos em nome do cumprimento de uma série de conteúdos obrigatórios que não dão espaço para as vivências dos alunos. Essa realidade que o educando jovem e adulto encontra o desestimula a persistir estudando. Nesse sentido, a respeito da prática pedagógica da EJA na escola, um dado observado é que há uma cobrança pelo conteúdo e foco excessivo no currículo devido ao tempo de ensino e o material que é reduzido, deixando que a identidade e vivências dos alunos fiquem em segundo plano.

Para um ensino e aprendizagem que contemple a diversidade do aluno, esta deve evidenciar não apenas conteúdos científicos, que não dão conta das singularidades desses sujeitos, elementos necessários para inserção desses indivíduos no mundo cada vez mais globalizado

(HADDAD, 2007). Faz-se necessário depreender um ensino que seja capaz não de neutralizar o impacto dessas atuações, pois isso é de ordem impossível, tendo vista as subjetividades de cada um, mas redimensionar o olhar da prática educativa para esses aspectos, que influenciam nas suas questões educativas, é primordial. Não é tarefa fácil o papel da escola que oferta EJA, pois esta deve procurar entender o que cada sujeito/educando está a transmitir implícita ou explicitamente, seja pelo abandono, pela desistência, pelo desânimo, pela dificuldade de permanência na escola. Nesse sentido, corroboramos com Veiga (2002, p. 10) quando afirma sobre a prática pedagógica: “Ela envolve a dimensão educativa não apenas na esfera escolar, mas na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, que produzem o educativo”. Os dados oriundos dessa experiência de observação/investigação no campo, pelas disciplinas, apontam a necessidade de uma aprendizagem educacional em EJA que seja capaz de cumprir o seu papel de transformadora de sujeitos, que prime pela equalização de oportunidades, inclusão e autonomia desses indivíduos.

CONCLUSÕES

A realização dessa aproximação entre teoria e prática proporcionada pela junção das disciplinas, permitiu constatar a relevância de uma prática pedagógica que amplie o olhar sobre esses sujeitos e a caracterização dessa modalidade de ensino. Bem como, a percepção das coisas que estão além dos dados e descrições quantitativas da escola, perceber o que é muitas vezes invisível ou imperceptível, ou seja, o que há por trás da produção diária do processo educacional e que atinge a escola e seus sujeitos em maior ou menor grau de intensidade, mas que não pode ser negligenciada pela reflexão dos que compõem o espaço escolar.

Esta experiência em uma turma de EJA confirmou as divergências de concepções acerca do que venha a ser uma das funções da EJA, a *Reparadora*. Em diversos momentos desta pesquisa, vivenciamos/observamos ações em sala e discursos de professores que indicavam uma visão de EJA como modalidade cuja função apenas é a de reparadora do tempo escolar perdido ou correção da distorção idade série. Nesse sentido, corroboramos com as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA (BRASIL, 2006) a respeito dessa função quando afirma: “[...] proporcionar a existência de alunos jovens e adultos na escola, [...] desenvolver situações pedagógicas e satisfazer as necessidades de aprendizagem dos alunos com um modelo pedagógico próprio”.

Desse modo, o papel do professor da educação de jovens e adultos consiste em ser alguém capaz de fornecer esses elementos através da sua ação pedagógica dando outros enfoques a essa modalidade, ressaltando que a EJA na verdade, se condiz um projeto de vida para todo aluno que se dispõe a estar nas cadeiras das salas de aulas em um período em que se encontram exaustos de uma rotina de trabalho diária. Cabe ao espaço escolar concretizar ações que promovam e integrem esses indivíduos em um ambiente acolhedor as peculiaridades desse tipo de ensino.

REFERÊNCIAS

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.



HADDAD, Sérgio (Coord.). **Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA:** um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 14ª ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: MEC, 2006.

LAKATOS; MARCONI. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BATISTA PEREIRA DA SILVA. **Projeto Político Pedagógico, 2016.** Arapiraca, 2016. 76 p.

LUDKE; ANDRÉ. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.